

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XL Edição – 22 de fevereiro de 2015

Dízimo: Expressão do amor e da gratuidade

pág. 5



Foto: Fúlvio Costa

PALAVRA DO ARCEBISPO



Por ocasião do Dia do Enfermo (11), Dom Washington Cruz explica que o sacramento da Unção dos Enfermos não é destinado apenas aos doentes em perigo de morte.

pág. 2

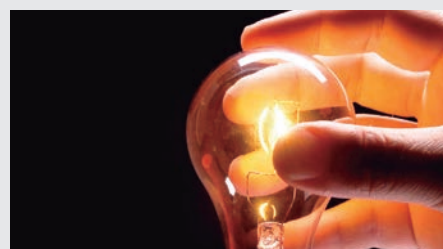
FAMÍLIA



O Centro da Família Coração de Jesus promove formação, para diversos públicos, sobre família. O evento tem duração de quatro meses e começa no dia 2 de março.

pág. 3

PALAVRA DE DEUS

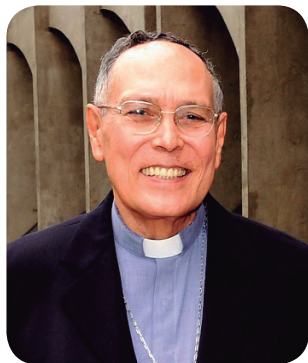


Dom Waldemar se despede do Jornal Encontro Semanal com a última Leitura Orante da Bíblia escrita por ele. O texto reflete sobre Jesus, luz do mundo (Jo 8,12).

pág. 8

PALAVRA DO ARCEBISPO

A UNÇÃO DOS ENFERMOS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Muitos cristãos pensam que todo o trabalho do Concílio Vaticano II, se resumiu a uma reforma litúrgica e mais concretamente em permitir que a Missa se pudesse celebrar nas línguas mo-

dernas, em lugar do latim. Escasso fruto teria sido se se tivesse limitado a isso, para uma assembleia que reuniu durante mais de três anos mais de dois mil bispos de toda a Igreja universal.

Quiçá seja a reforma litúrgica o que mais afetou a vida pastoral dos fiéis, mas evidentemente que não foi esta a única, nem mesmo a mais importante das decisões conciliares, reunidas em seus dezesseis documentos programáticos: suas quatro constituições, seus nove decretos e suas três declarações, que tanto marcaram a vida eclesial deste começo de terceiro milênio.

As constituições dogmáticas sobre a Igreja e a Divina Revelação, com suas novas formulações, são indubitavelmente de muito maior peso e repercussão nas preocupações eclesiais, teológico canônico, como nas suas consequentes repercussões na vida pastoral. A nova e esperançosa perspectiva de relações da Igreja com o mundo moderno pressupõe muito maior empenho da atualização e aproximação ao mundo atual.



Não falemos do compromisso irreversível da Igreja com o ecumenismo com todas as confissões cristãs e de contato com todas as religiões, especialmente com as monoteístas, refletido em seus respectivos decretos. As novas orientações relacionadas com os meios de comunicação social, a declaração institucional sobre a liberdade religiosa etc.

Tudo isso presumiu uma autêntica renovação eclesial promovida certamente pelo Espírito Santo. Dentro da própria reforma litúrgica, pode-se dizer que propôs uma mudança mais essencial à realizada com relação ao sacramento da Unção dos Enfermos. Esta práxis mudou inclusive o nome, segundo se reflete no Ritual correspondente. Não é mais um sacramento destinado aos enfermos em perigo de morte, “extrema-unção”, e sim a ajuda sacramental que a Igreja prevê para aquelas pessoas que se encontram com necessidade espiritual diante da debilidade resultante de uma doença.



Foto: Divulgação

Caros Amigos

Prezados leitores, chegamos ao primeiro domingo da Quaresma, tempo forte de penitência e conversão, conforme trouxemos na reportagem de capa da edição anterior (39). Nesta semana, apresentamos uma diversidade de temas a começar por Dom Washington que aproveita o Dia do Enfermo, celebrado no dia 11 de fevereiro, para falar sobre as mudanças no sacramento da Unção do Enfermo, propostas pelo Concílio Vaticano II e que ainda hoje passam despercebidas pela maio-

ria das pessoas. Na Arquidiocese em Movimento, publicamos alguns eventos importantes que podem ajudar na caminhada cristã, como é o caso da programação especial de Quaresma, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Conjunto Primavera, e o Encontro Formando Pérolas, promovido pela Comunidade Atos, que convida as mulheres para um fim de semana diferenciado com Deus. Na capa desta edição, trazemos o dízimo, expressão do amor e da gratuidade, contribuição e sinal do compromisso com a Família Cristã Católica.

Boa leitura!



FUNDAÇÃO AROEIRA

CARTAS DOS LEITORES

Queridos irmãos em Cristo! Gostaria de sugerir como pauta do Jornal Encontro Semanal a publicação de informações sobre as indulgências. Também, a respeito das respostas nas orações eucarísticas, após o ato de consagração. No Tempo Comum há um tipo de resposta e na Quaresma outra. Muito obrigada!

Deus os abençoe!

Amabile Santos, Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Vila Nova – Goiânia-GO

Resposta

Prezada Amabile, as suas sugestões serão colocadas na reunião de pauta. Continue participando do processo de produção deste veículo de comunicação.

A equipe do *Encontro Semanal*.

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dê suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

Coordenador do Vicom e do Jornal: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fúlvio Costa, Sarah Marques, Talita Salgado e Lucas Dellamare
Revisão: Jane Greco e Thais de Oliveira
Diagramação: Ana Paula Mota
Colaboração: Edmário Santos

Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Moura

Contatos: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br / encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

“A sociedade clama por mais igualdade”, diz Dom Washington Cruz no lançamento da Campanha da Fraternidade



Na manhã da Quarta-feira de Cinzas (18), a Arquidiocese de Goiânia lançou a Campanha da Fraternidade 2015 (CF-2015), cujo tema é “Fraternidade: Igreja e Sociedade” e lema, “Eu vim para servir” (cf. Mc 10,45). O evento, aberto ao público, contou com diversos representantes da sociedade civil, de pastorais e movimentos da Igreja; leigos, padres, religiosos e religiosas, seminaristas.

Em entrevista à imprensa, o bispo auxiliar Dom Levi Bonatto disse que o tema da CF-2015 foi escolhido para mostrar a participação da Igreja na sociedade, principalmente

no aspecto do serviço. Segundo ele, “o versículo ‘Eu vim para servir’ realça a preocupação da Igreja em prestar serviço em prol dos mais necessitados”. Dom Levi destacou também que a sociedade pode ajudar se engajando nos trabalhos sociais desenvolvidos pela Igreja.

O arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, lembrou que o período quaresmal teve início naquele dia e que “a CF está em função da Quaresma e não o contrário”. Nesse sentido, salientou “começamos o percurso de penitência e oração que nos leva à Páscoa”. Sobre o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, enfatizou que

exige uma Igreja mais missionária, “que vai ao encontro do outro, daqueles que mais precisam”. Dom Washington disse também que “a sociedade clama por mais igualdade” e ressaltou que “hoje temos uma sociedade caótica; precisamos redescobrir o significado de servir ao invés de olharmos apenas para as nossas próprias necessidades”.

A doutora em psicologia Maria Luiza Moura, do Departamento de Psicologia da PUC GO, ressaltou que as temáticas da Campanha da Fraternidade são propostas sempre atuais. “Os temas apresentados pela campanha da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sempre trazem à tona reflexões urgentes e necessárias, sobretudo em defesa dos direitos humanos; temos que levá-los ao debate na comunidade para que criemos consciência crítica na sociedade”.

Uma breve exposição do conteúdo do texto-base da CF-2015 foi feita pelo padre Nilson Maróstica, que alertou para a importância de a campanha “provocar respostas positivas na sociedade”. Segundo

ele, as discussões propostas pela CF “são a oportunidade única de aprofundarmos temas sociais à luz do Evangelho; fiquemos atentos, pois somos cristãos no mundo e não devemos excluir ninguém; Cristo está presente naquele que nada tem”. Por fim, o deputado estadual Humberto Aidar se comprometeu a “reverberar a proposta da CF-2015 na Assembleia Legislativa”. Comentou que as atitudes da Igreja em parceria com a sociedade são indispensáveis para mudar realidades e disse que “acredita que as pessoas são boas; faltam a elas apenas agentes motivadores”.

Dom Washington encerrou a solenidade abençoando os presentes e citando um trecho da Mensagem do papa Francisco à Campanha da Fraternidade. “De fato, a Igreja não pode ser indiferente às necessidades daqueles que estão ao seu redor, pois, ‘as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo’”.

Notas

✓ Paróquia Nossa Senhora Aparecida



“Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). Com esse tema, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Conjunto Primavera, em Goiânia, preparou uma programação especial de Quaresma, que começou no dia 17 de fevereiro e segue até 28 de março, com missas, bênçãos, adoração ao Santíssimo e atendimento de orações e confissões. As atividades acontecem na Igreja Matriz e nas comunidades. Mais informações: 3581-3892.

✓ Paróquia São Paulo Apóstolo



A Pastoral Familiar da Paróquia São Paulo Apóstolo realiza nos dias 6 a 8 de março, no Centro Paroquial Dom Orione, o “Encontro Família do Céu aqui na Terra”. O evento contará com a presença de diversos pregadores. Mais informações: 3251-0052.

✓ Espiritualidade familiar

Destinado a um público diversificado como casais, solteiros, viúvas, jovens, agentes da Pastoral Familiar, dentre outros, o Centro da Família Coração de Jesus realiza de 2 de março a 6 de julho, sempre às segundas-feiras, das 19h30 às 21h30, o Curso de Formação e Espiritualidade Familiar, que terá lugar no próprio Centro, localizado na Rua 55, no centro da capital. Um dos objetivos específicos da formação é aprofundar o estudo de documentos da Igreja relacionados ao tema da família. O curso completo terá 19 encontros. Os participantes devem fazer uma contribuição mensal de R\$ 35,00. Informações 3087-7702.



✓ “Mulher poderosa é mulher que reza”



A Comunidade Atos convida as mulheres para um fim de semana que poderá mudar suas vidas. É que nos dias 6 a 8 de março acontecerá o Encontro Formando Pérolas. O evento terá lugar na Chácara São Paulo. A inscrição custa R\$ 90,00 com direito a alimentação e alojamento. Mais informações pelo site www.atoscatolica.org.br

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Santo Antônio: uma comunidade construída na diversidade, unida pelo amor a Deus

“A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias”. (CNBB/doc. 100)



Os primeiros moradores de Santo Antônio de Goiás, a cerca de 30 km de Goiânia, chegaram por volta de 1950. Na época, as missas eram celebradas ali por alguns padres vindos de Goianira, nas fazendas da região. José Josias da Silva, funcionário do antigo Ministério da Agricultura (atual Embrapa) e um dos pioneiros da cidade, ficou doente e prometeu a Santo Antônio que, caso se recuperasse, iria construir uma capela em homenagem ao santo. Em 1952, a construção começou a ser feita. Em volta dessa capela formou-se um pequeno povoado, que evoluiu para distrito e, em 1990, para município.

O atual pároco, padre José Chriarini, CRIC, afirma que a experiência da construção da primeira capela diz muito sobre a atual vida comunitária que existe em Santo An-

tônio. “Gosto de falar que a comunidade da Paróquia Santo Antônio se construiu em forma de mutirão, colaborando um com o outro, juntando as forças de modo a não excluir ninguém. Pesquisando um pouco a origem dessa comunidade, essa atitude comunitária paroquial de mutirão é algo que só encontrei aqui, apesar de já ter passado por paróquias na Itália, no sul do Brasil, em Brazabrantes, Goianira”.

Padre Chriarini afirma que esse comportamento também pode ter sido adquirido, porque a ideia da capela partiu de uma promessa de um fiel que precisou de ajuda para cumpri-la. “A comunidade não foi pensada a partir de uma organização política

ou do poder econômico de um fazendeiro, mas de uma pessoa que fez um voto, e que sozinha não tinha condição de cumprir, e precisou da ajuda imediata dos seus amigos e familiares. Esse sentido de colaboração é o que motiva ainda hoje a comunidade para edificação do novo templo da matriz”.

A paróquia, durante muitos anos assistida pelos padres e irmãs agostinianos, foi criada pelo arcebispo emérito de Goiânia, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira, em 15 de agosto de 2001. A partir de 1999, os religiosos cônegos regulares da Imaculada Conceição ficaram res-

truir unida, em pouco tempo, uma nova matriz: “Nesses anos, sigo construindo em cima desse espírito de colaboração. Foi lançada a ideia em 2008, de construir uma nova matriz e tentamos, junto às lideranças, muitas já estruturadas, que esse espírito de mutirão motivasse um pouco a construção da nova Igreja com a colaboração e a participação ativa de todos da comunidade”.

Santo Antônio de Goiás passou, nos últimos anos, de 3 a 4 mil habitantes para 8 a 9 mil e continua crescendo. De acordo com o pároco, o desafio é incluir todo esse contingente nas pastorais absorvendo todo ele nos serviços da comunidade.



ponsáveis por aquela comunidade.

Padre José relata sobre o orgulho da comunidade em conseguir cons-

Informações

Missas

Domingo: às 9h e 20h

4ª-feira: Novena do Perpétuo Socorro – 19h30

Pároco: Pe. José Chiarini, CRIC

Tel.: (62) 3535-1461

End.: Praça da Matriz, nº 34 – St. Central – 75375-000 – Santo Antônio de Goiás-GO

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

Dia 23 – São Policarpo de Esmirna

Nascido em uma família cristã burguesa no ano 69, em Esmirna, Ásia Menor, atual Turquia. Discípulo do apóstolo João, teve a oportunidade de conhecer outros apóstolos que conviveram com o Mestre. Ele se tornou um exemplo íntegro de fé e vida, sendo respeitado inclusive pelos adversários. Foi escolhido e consagrado para ser o bispo de Esmirna pelo próprio apóstolo João, o Evangelista.

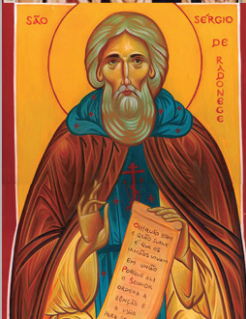
Foi amigo de fé e pessoal de Inácio de Antioquia, mas, diferente dele, não estava interessado em administração eclesial, e sim em fortalecer a fé do seu rebanho. Durante perseguição aos cristãos, Policarpo teve uma visão do martírio que sofreria, três dias antes de ser preso. Avisou aos amigos que seria morto pelo fogo. Mas os carrascos foram obrigados a matá-lo à espada, quando o seu corpo queimado exalou um odor de pão cozido. O martírio de Policarpo foi descrito em carta datada de 23 de fevereiro de 156.

Dia 24 – São Sérgio

Sérgio da Cesarea quase foi ignorado na história do cristianismo. Só ficou conhecido graças a uma página latina, em que se descreve seu martírio. Em 304, havia violenta perseguição aos cristãos, ordenada por Diocleciano. Nas celebrações em honra a Júpiter, um administrador da Armênia ordenou que cristãos da cidade prestassem culto àquele deus, no templo pagão. Se não o fizessem, seriam presos e condenados à morte. O templo encheu-se de cristãos, entre eles, Sérgio, magistrado que havia trocado a profissão pela vida monástica. Sua presença causou euforia entre os cristãos, gerando confusão. Os fogos usados nos sacrifícios se apagaram, fato atribuído aos cristãos. O sacerdote que preparava o culto ficou irado. Mas, Sérgio, pondo-se à frente, disse que os deuses pagãos ocupavam lugar indevido, pois só havia um único e verdadeiro Deus. Foi preso e, obrigado a prestar culto a Júpiter, não renegou a Fé; por isso, foi decapitado em 24 de fevereiro.

Dia 27 – São Gabriel de N. Sra. das Dores

Nasceu em Assis e recebeu o nome de Francisco Possenti, em 1º de março de 1838, ao ser batizado. Tinha quatro anos quando foi para Espoleto, onde estudou em instituição marista e Colégio Jesuíta, até aos dezoito anos. De caráter jovial, sólida formação cristã e acadêmica, em 1856 ingressou na congregação fundada por São Paulo da Cruz, ou seja, dos Passionistas. Sua espiritualidade foi marcada pelo amor a Jesus Crucificado e à Virgem Dolorosa. Acolhido para o noviciado em Morrovalle, recebeu o hábito e assumiu o nome de Gabriel de Nossa Senhora das Dores, devido à sua grande devoção à Virgem das Dores. Um ano após, fez os votos religiosos e foi para a comunidade de Pievetorina para completar os estudos filosóficos. Morreu aos vinte e quatro anos, de tuberculose, no dia 27 de fevereiro de 1862. Foi beatificado em 1908, e canonizado em 1920 por Bento XV, que o declarou exemplo a ser seguido pela juventude dos nossos tempos.



CAPA

Dízimo à Igreja, aos irmãos e à evangelização



O dízimo é a expressão da gratuidade e do desapego de tudo aquilo que Deus dá. É a resposta do cristão em benefício dos mais carentes. Significa também a oferta ao Senhor pelas graças alcançadas e um compromisso especificado no 5º Mandamento da Igreja, “Ajudar a Igreja em suas necessidades”. Na Bíblia, o dízimo, que quer dizer a décima parte de alguma coisa, aparece em diversas passagens. Em Gênesis, Abrão dá a Deus “o dízimo de tudo” (14,20). Em Levítico (27,30-31), lê-se que “todos os dízimos da terra – seja dos cereais, seja das frutas – pertencem ao Senhor; são consagrados ao Senhor”.



Padre Edson Costa, CSsR, administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Matriz de Campinas), explica que o dízimo é um compromisso de todo batizado. “Na família eu tenho um compromisso e colaboro pelo bem de todos de alguma forma; na Igreja é a mesma coisa, o dízimo expressa o meu compromisso com a família cristã católica”.

“Deus ama quem dá com alegria”

Dízimo é considerado um tema tabu na sociedade de nossos dias, problema que, segundo o padre Edson, cabe à Igreja explicar. De que forma? Mostrando a finalidade do dízimo, que é ajudar quem necessita pela partilha e não para o enriquecimento de alguns. Falar em questões financeiras traz sempre um ar de desconfiança nas pessoas, sobretudo quando algumas igrejas seguem à risca a contribuição dos 10% do salário. “A Bíblia fala dos 10%, sim, mas o que é mais importante, seguir à risca a lei ou a misericórdia, o amor, a caridade? A Palavra diz em Mateus (23,23) “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que pagais o dízimo da horta, do endro e do cominho, mas omis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade”, citou o padre. Deus se alegra mais com a atitude de quem dá com alegria do que quem o faz pela obrigação da lei. A gratuidade é de fato o significado do dízimo e o coração partido, símbolo da partilha, reflete bem as exortações bíblicas sobre o tema. “Cada um dê como dispôs em seu coração, sem pena nem constrangimento, pois Deus ama aquele que dá com alegria” (2Cor 9,7).

Outra passagem bíblica que explica a importância do dízimo, conforme o padre Edson, “é mais fácil o camelo entrar pelo buraco da agulha do que o rico entrar no Reino de Deus” (Mt 19,24). “A passagem nos diz que os ambiciosos e acumuladores de riquezas não passam por um buraco de uma agulha, ou seja, a porta estreita, porque enchem sacos com muitos bens e caminham sozi-

nhos, enquanto o pobre vai com o saco quase vazio, porque abre mão dos bens materiais e o pouco que lhe resta ainda divide com os irmãos. O dízimo é para isso, para contribuir e auxiliar aqueles que passam fome, frio, sede, estão na prisão, são órfãos, viúvos e/ou indigentes”.

Ser dizimista

O primeiro passo para ser dizimista, explica o presbítero, é abrir o coração ao desapego. Procurar a comunidade e se cadastrar. O valor não é o mais importante, mas sim o compromisso do cristão com a manutenção da Igreja, a colaboração aos irmãos e a evangelização



em prol do Reino de Deus. Maria Lucinda Oliveira, 54, da Paróquia São Vicente Pallotti, do Conjunto Monte Carlo, é dizimista há 20 anos. “Contribuo porque sou consciente de que é meu dever de cristã”. Lucinda diz também que começou oferecendo 3% do salário e hoje contribui com 10%. “Faço sem dificuldade alguma, pelo contrário, sinto as graças de Deus em minha vida”. Seguem os passos da mãe os filhos Elder Henrique, 26, (à esquerda) e Lucas André, 24, também dizimistas há quase dez anos.

Pastoral do Dízimo

Por fim, padre Edson faz um apelo à Pastoral do Dízimo pre-

sente nas paróquias. “Eu convido todas as equipes do dízimo a repensarem um pouco a divulgação e propagação desse trabalho nas comunidades, explicando que se trata de uma expressão espontânea de amor. E hoje, no mundo em que vivemos, regulado pelo mercado, nós temos que tomar cuidado para não fazer com que o dízimo seja um trabalho capitalista. A expressão do dízimo é gratuidade e não, pagar, devolver. Portanto, Deus que olha por mim, olha também por meu irmão através de mim que auxílio e ajudo a Igreja a realizar trabalhos sociais”.

Dimensões do Dízimo

Religiosa

Suprir as necessidades ligadas ao culto e aos ministros da Igreja. Gastos com o templo, construção e manutenção, salário dos funcionários, demais encargos.

Social

Ajudar os irmãos mais necessitados da comunidade, por meio das pastorais sociais, com a promoção do ser humano, resgatando os menos assistidos à vida.

Missionária

Sustentar as ações de evangelização da comunidade exercidas fora do território da paróquia. Ajuda à Cúria, ao seminário e às missões da Igreja no mundo.

Os filhos são a alegria da família, não um “problema”



Em continuidade às suas catequeses sobre família, o papa Francisco disse, no dia 11 de fevereiro, que “a alegria dos filhos faz palpitar os corações dos pais e reabre o fu-

turo. Os filhos são a alegria da família e da sociedade. Não são um problema de biologia reprodutiva, nem um dos tantos modos de se realizar. E tampouco uma posse dos pais”.

Filhos, dom de Deus

O pontífice ainda ressaltou que “os filhos são um dom. Cada um é único e irrepetível; e ao mesmo tempo inconfundivelmente ligado às suas raízes. Ser filho e filha, segundo o desígnio de Deus, significa levar em si a memória e a esperança de um amor que se realizou justamente iluminando a vida de outro ser humano, original e novo”.

O papa destacou que “para os pais cada filho, em si mesmo, é diferente” e contou uma lembrança de família: “permitam-me uma recordação de família. Eu me lem-

bro da minha mãe, que dizia a nós – éramos cinco – : ‘Mas eu tenho cinco filhos’. Quando lhe perguntavam: ‘Qual é o teu preferido’, ela respondia: ‘Eu tenho cinco filhos, como cinco dedos [mostra os dedos da mão]. Se me batem neste, me faz mal; se me batem neste outro, me faz mal. Me faz mal em todos os cinco. Todos são filhos meus, mas todos diferentes como os dedos de uma mão’. E assim é a família! Os filhos são diferentes, mas todos filhos”.

O papa destacou também que “um filho é amado porque é filho:

“Não, não!”, exclamou o pontífice. “Os filhos são um dom, são um presente: entendem?” comentou entre os aplausos dos presentes, na Praça São Pedro naquela quarta-feira, em que se celebrava a Festa de Nossa Senhora de Lourdes, à qual assistiram fiéis da Espanha, Colômbia, Argentina, México e outros países latino-americanos.

Sociedades deprimidas

“Uma sociedade avarenta de gerações, que não ama circundar-se de filhos, que os considera, sobretudo, uma preocupação, um peso, um risco, é uma sociedade deprimida”, assinalou.

“Pensemos em tantas sociedades que conhecemos aqui na Europa: são sociedades deprimidas, porque não querem os filhos, não têm os filhos, o nível de nascimento não chega a um por cento. Por quê? Cada um de nós pense e responda. Se uma família generosa de filhos é olhada como se fosse um peso, há algo errado! A geração dos filhos deve ser responsável, como ensina também a Encíclica *Humanae vitae*, do beato papa Paulo VI, mas ter mais filhos não pode se tornar automaticamente uma escolha irresponsável”.

“Não ter filhos é uma escolha egoísta. A vida rejuvenesce e conquista energias multiplicando-se: se enriquece, não se empobrece!”, expressou.

Por outro lado, “uma sociedade de filhos que não honram os pais é uma sociedade sem honra; quando não se honram os pais, se perde a própria honra! É uma sociedade destinada a se encher de jovens áridos e ávidos”.

Durante a catequese, o papa tomou “uma bela imagem de Isaías” para refletir sobre os filhos, usando as palavras do profeta: “Levanta os olhos e olha à tua volta: todos se reúnem para vir a ti; teus filhos chegam de longe, e tuas filhas são transportadas à garupa. Essa visão tornar-te-á radiante; teu coração palpitará e se dilatará”.

Essa “é uma imagem esplêndida, uma imagem da felicidade que se realiza na reunificação entre pais e filhos, que caminham juntos rumo a um futuro de liberdade e de paz, depois de um longo tempo de privações e de separação”, indicou o papa.

Assim, “há uma estreita ligação entre a esperança de um povo e a harmonia entre as gerações” algo que “devemos pensar bem”, acrescentou depois Francisco.



não porque é bonito, ou porque é assim ou assim; não, porque é filho!”, voltou a exclamar. “Um filho é um filho: uma vida gerada por nós, mas destinada a ele, ao seu bem, ao bem da família, da sociedade, de toda a

humanidade”. E “daqui vem também a profundidade da experiência humana de ser filho e filha, que nos permite descobrir a dimensão mais gratuita do amor, que nunca termina de nos surpreender”.

Integral e Regular
do Infantil ao 9º ano

Regular
Ensino Médio

Agostiniano
+ uma vez
sai na frente...

Nota máxima de **REDAÇÃO**
UFG - 2014
Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação
na **UFG/2014**
- Medicina
Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018
www.agostiniano.com

P: Publicidade

FORMAÇÃO



Como surgiu a oração mariana do Ângelus?

A oração mariana do Ângelus é simples, mas profunda, e resguarda o mistério de nossa fé na Encarnação de nosso Senhor Jesus Cristo.

IR. MYRIAN APARECIDA PEREIRA
Irmã do Instituto Coração de Jesus

A recitação do Ângelus, acompanhada pelo badalar dos sinos das igrejas, teve início no século XIII, e foi acolhida pelos fiéis com grande devoção. Era chamada na época de “oração da paz”, pois o objetivo era honrar o Filho de Deus que, encarnando-se no seio da Virgem Maria, colocou os fundamentos da paz entre Deus e os homens. A oração era rezada somente no início da noite, pois se acreditava que o Arcanjo Gabriel apresentou-se à Virgem Maria ao entardecer. Inicialmente era composta pelas palavras da primeira parte da Ave-Maria, repetidas diversas vezes. Somente mais tarde assumiu a fórmula rezada atualmente.

Alguns defendem que a prática tenha nascido na Alemanha, no início do século XIII, outros atribuem a origem da prática mariana a Gregório IX, por volta de 1241. A primeira notícia precisa sobre o *Angelus Domini* remonta a 1269, período que São Boaventura de Bagnoregio (o “Dr. Seráfico”) foi Geral da Ordem franciscana. De



fato, durante o Capítulo Geral dos Frades Menores realizado em Pisa, foi prescrita aos frades a saudação a Nossa Senhora todas as noites, com o som dos sinos e a recitação de algumas “Ave-Marias”, recordando o mistério da encarnação do Senhor. Com o passar do tempo, a partir do ano 1400, a oração passou a ser rezada também durante a manhã. Mas foi o Papa Calisto III, em 1456, que prescreveu o badalar dos sinos do Ângelus também ao meio-dia com a oração de três Ave-Marias. Por fim, um Sínodo realizado em Colônia, no início do século XV, estabelecia claramente: “De agora em diante, todos os dias, em cada igreja, no nascer do sol, sejam tocados três vezes os sinos como se costuma

fazer ao entardecer, para saudar a Virgem gloriosíssima”.

O Papa Paulo VI incluiu a oração no documento *Marialis cultus*, exortando a manter vivo o costume de recitá-la diariamente. O Ângelus também foi uma oração muito cara a São João Paulo II, que a constituiu momento de encontro com fiéis de todo o mundo, na Praça São Pedro.

E nós, como estamos valorizando essa oração em nossas vidas? Será que conseguimos fazer uma pausa, para saudar a Mãe de Deus e reconhecer o seu Filho como Senhor de nossa história? Deixemos que o amor à presença de Deus badale o sino que existe em nosso coração, despertando-o, no momento certo, para louvar o Senhor e amá-Lo nas pessoas que estão ao nosso lado.

Proclamemos em nossas orações, em nossas famílias:

- V. O Anjo do Senhor anunciou a Maria.
- R. E Ela concebeu do Espírito Santo. *Ave Maria...*
- V. Eis a serva do Senhor.
- R. Faça-se em mim segundo a Vossa Palavra. *Ave Maria...*
- V. E o Verbo divino encarnou.
- R. E habitou no meio de nós. *Ave Maria...*
- V. Rogai por nós Santa Mãe de Deus.
- R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos

Infundi, Senhor, como Vos pedimos, a Vossa graça nas nossas almas, para que nós, que pela Anunciação do Anjo conhecemos a Encarnação de Cristo, Vosso Filho, pela sua Paixão e Morte na Cruz, sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Publicidade

Compartilhe o amor do Pai

Todos os dias, milhares de pessoas carentes são beneficiadas por projetos sociais.

AFIPE
02 3506-9800
www.paleterno.com.br

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO



Foto: Divulgação

Uma ideia nova, genial, é representada em gravuras por uma lâmpada. Um raciocínio que encontra a coerência das informações, ou a decisão justa a tomar, é assumido como uma iluminação interior. Mas também os sentimentos podem se tornar mais claros! A experiência humana da luz que sensibiliza os olhos e permite a visão é referência para as percepções interiores.

Jesus afirma de si: *Eu sou a luz do mundo, quem me segue não anda-*

rá nas trevas, mas terá a luz da vida (Jo 8,12). No segundo domingo da Quaresma, recordamos o mistério de luz que Deus é, e que Jesus comunica. De quanta luz precisamos em nossas vidas! Quanta luz nosso mundo pode receber a partir de nossa comunhão com Deus! Você, ao permanecer em oração, acolhendo a Palavra de Deus, é iluminado(a) por Ele. E a oração permite que a criatividade, a sabedoria, as soluções de Deus cheguem à sua mente, vontade, afetos, passem por você e alcancem outras pessoas.

Ao preparar o ambiente para a oração com o texto do Evangelho do próximo domingo, tenha uma vela acesa diante da Cruz ou da imagem de um santo de sua devoção. Desperte a fé, peça a condução do Divino Espírito Santo, abra o texto bíblico indicado a seguir e confie, pois *Deus é Luz e nele não há treva alguma* (1Jo 1,5).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Mc 9,2-10* (página 1253 e 1254 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Ao ler uma primeira vez o texto do Evangelho, acolha os elementos da rica descrição da transfiguração de Jesus, mas observe como a narração se conclui com um novo tema: a ressurreição;
2. Releia o texto, colhendo as impressões dos discípulos sobre Jesus. A transfiguração é um mistério de luz, uma experiência nova e única para Pedro, Tiago e João. A luz divina de Jesus se faz perceber, e ali, em meio à luz, se percebe a presença de Moisés e Elias, e a voz do Pai. Reúna com a imaginação essas informações, em um breve momento de silêncio;
3. O Evangelho segundo João nos diz sobre a Palavra de Deus: *Nela estava a vida e a vida era a luz dos homens. E a luz brilha nas trevas e as trevas não conseguiram dominá-la... Esta era a luz verdadeira, que vindo ao mundo a todos ilumina* (Jo 1,4s.9). Leia o texto uma terceira vez e reconheça a luz divina que o(a) alcança ao escutar o Filho amado.

Repita em baixa voz, suave e intensamente, a súplica de quem deseja mais luz em sua vida: *Rabûni, que eu veja* (Mc 10,51b). E conclua com a oração do *Pai-Nosso*.

(Ano B, 2º Domingo da Quaresma. Liturgia da Palavra: Gn 22,1-2.9-13.15-18; Sl 115(116B); Rm 8,31-34; Mc 9,2-10)

Vida profissional para frente e para cima



PÓS PUC

Cursos de especialização
em todas as áreas



Inscrições abertas